

Rachel Haddock Lobo, mito de enfermeira nos anos 30

Tânia Cristina Franco Santos
leda de Alencar Barreira

Resumo

Este estudo, realizado na perspectiva da história social, tem como objeto o processo de mitificação de Rachel Haddock Lobo, após o seu falecimento quando diretora da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery, em 1933, e como objetivos: descrever a trajetória profissional de Rachel Haddock Lobo, analisar as características do processo de mitificação e discutir os efeitos da criação de um mito de enfermeira. As fontes primárias utilizadas, como fotografias, documentos escritos de caráter oficial e recortes de jornais, pertencem ao Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery. As fontes secundárias referem-se a bibliografias sobre a história da enfermagem e o contexto social da época. A análise desses documentos, em seus aspectos polissêmicos, evidenciou que o culto à memória de Rachel Haddock Lobo, tomada como objeto de reverência pelas novas gerações de enfermeiras brasileiras, proclamadas como suas descendentes, teve o efeito simbólico de conferir dignidade a toda categoria de enfermeira diplomada.

Palavras-chave: História da Enfermagem . Memória . Biografia.

Introdução

Este estudo, de cunho histórico-social, tem como objeto o processo de mitificação de Rachel Haddock Lobo, após o seu falecimento quando diretora da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery¹, em 1933, e como objetivos: descrever a trajetória profissional de Rachel Haddock Lobo, analisar as características do processo de mitificação e discutir os efeitos da criação de um mito de enfermeira. As fontes primárias utilizadas, como fotografias, documentos escritos de caráter oficial e recortes de jornais, pertencem ao Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery. As fontes secundárias referem-se a bibliografias sobre a história da enfermagem e o contexto social da época. Essas fontes foram buscadas na Biblioteca Setorial de Pós-Graduação e no Banco de Textos do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira

da EEAN/UFRJ. Os documentos foram analisados à luz do pensamento de Pierre Bourdieu, que estuda a configuração e origem dos diferentes espaços sociais, as hierarquias e as lutas entre os agentes nesses espaços, analisando de modo concreto as relações dialéticas entre as estruturas e o *habitus* dos agentes (BOURDIEU, 1989, p. 60). Esse mesmo autor produziu textos sobre a função social da fotografia que também foram usados na análise e interpretação dos dados trabalhados.

O período que abrange a gestão de Rachel Haddock Lobo marca a atuação do Governo Provisório de Getúlio Vargas e as lutas ideológicas sobre a forma que deveria assumir o novo regime, no campo político; a atuação do Governo no setor econômico para sair da crise financeira; e no setor educacional, as reformas empreendidas por Francisco Campos (ROMANELLI, 1980, p.128).

A Igreja Católica foi uma importante base de apoio de Vargas, mobilizando a massa da população. O governo por sua vez tomou medidas importantes no que tange ao interesse da Igreja, destacando-se o Decreto de abril de 1931, que permitia o ensino religioso nas escolas públicas. Assim é que, no dia 12 de outubro do mesmo ano, dia de Nossa Senhora Aparecida, a Igreja mobilizou o povo por ocasião da inauguração da imagem do Cristo Redentor. Diante de quarenta e cinco bispos, vindos de todo o Brasil e de todos os ministros de Estado, D. Sebastião Leme entregou a Vargas a lista de reivindicações católicas para a futura constituição.

Desse modo, a inauguração do Cristo Redentor como que assinala o fim da intervenção da Missão Parsons, a aliança do Estado com a Igreja e o início de uma nova ordem política e social que se instalava e determinaria novos rumos para a enfermagem nacional.

A primeira diretora brasileira da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery, Rachel Haddock Lobo, designada em 30 de junho de 1931, encontrou a dotação orçamentária da escola insuficiente para cobrir despesas como substituição dos ônibus doados pela Fundação Rockefeller, reparos no prédio do Internato e do Pavilhão de Aulas e aquisição de equipamentos e materiais específicos para os laboratórios de ensino. Sua atuação se deu num cenário em que o governo autoritário ganhava força no início dos anos 30.

Esse é o contexto do presente estudo, que se insere na linha de pesquisa História da Enfermagem Brasileira, cadastrado no Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras), do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e que apresenta reflexões sobre o culto à memória de Rachel Haddock Lobo, tomada como objeto de reverência pelas novas gerações de enfermeiras, uma vez que o controle da conduta dos homens parece ser a função dominante do mito (ABBAGNANO, 1970, p. 646).

A enfermagem como carreira para uma dama triste

Rachel Haddock Lobo nasceu no Rio de Janeiro, no dia 18 de junho de 1891. Descendente de importante família de origem portuguesa, estabelecida no Rio de Janeiro, teve seu avô doutor em medicina, tenente cirurgião do Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, delegado de instrução pública da Freguesia do Engenho Velho, um homem muito importante e conhecido à época, homenageado através do Decreto nº 1165, de 311/10/17, que determinava que a rua em que moravam, numa luxuosa vivenda, antes denominada Rua Engenho Velho (que começa no Largo Estácio de Sá e termina no Largo da Segunda-Feira), na Tijuca, passasse a chamar-se Rua Haddock Lobo².

Rachel Haddock Lobo desenvolveu seus estudos primários e secundários no Colégio Imaculada Conceição, no Rio de Janeiro, e, em 1918, viajou para a França a fim de participar da 1ª Guerra Mundial como voluntária da Cruz Vermelha Francesa; como recompensa pelos serviços prestados recebeu do governo francês a “Cruz da Legião de Honra”. Retornou à França, no início de 1922, para fazer o Curso de Enfermagem na *École des Enfermières de L'Assistance Publique*, formando-se em 1924.

No início de 1925, retornou ao Brasil e trabalhou nos serviços recém-inaugurados da Fundação Graffée Guinle, sob a direção do doutor Moura Costa. Ficou pouco tempo, pois foi convidada por Ethel Parsons para trabalhar na Escola de Enfermeiras D. Anna Nery.

Ingressou no corpo docente desta Escola e, em maio de 1927, viajou para os Estados Unidos, com bolsa de estudos da Fundação Rockefeller, onde fez o Curso Geral de Administração de modo a preparar-se para assumir a direção da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery. Realizou ainda os Cursos de Especialização em Moléstias Contagiosas e o Curso de Tuberculose. Fez ainda um curso sobre Estudos Científicos de Administração e Pedagogia.

Ao retornar ao Brasil, em 1929, ocupou o cargo de Assistente da diretora, onde permaneceu até ser designada diretora, ou seja, até 30 de junho de 1931.

Rachel ministrou as disciplinas História da Enfermagem e Ética, bem como a de Massagem. Criou, no Hospital São Francisco de Assis, no Rio de Janeiro, um curso especial de Alimentação, no qual as mães das classes menos favorecidas aprendiam a preparar os alimentos dos filhos. Foi fundadora e redatora-chefe da Revista *Annaes de Enfermagem* (atual Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn), fundada em 1932. Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, em São Paulo, Rachel Haddock Lobo organizou o Serviço de Enfermeiras em Buri, nas linhas de frente. Foi membro de inúmeras associações, tanto no Brasil como no exterior: International Council of Nurses Board of Education, Associação de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras, Cruz Vermelha, Sociedade de Educação, Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, Associação Cristã Feminina e Associação Pró-temperança.

Durante a gestão de Rachel Haddock Lobo na Escola, formaram-se duas turmas de enfermeiras (Classes de 31 e de 32). Em maio de 1933, ela ausentou-se por motivo de férias, sendo substituída por Maria de Castro Pamphiro, enfermeira chefe do Hospital São Francisco de Assis. No dia 19 de maio, teve que ser submetida a uma intervenção cirúrgica (Colecistectomia), vindo a falecer no dia 25 de setembro de 1933, em decorrência de complicações pós-operatórias (crise urêmica complicada com degeneração aguda gordurosa do fígado).

A glorificação de uma heroína

Durante o sepultamento de Rachel Haddock Lobo, o Professor Carlos Chagas proferiu um discurso³ de improviso. Suas palavras exaltam a imagem de Rachel como mulher caridosa e abnegada: "...ante este túmulo abençoado, para assinalar a grandeza

dessa existência que simboliza os mais puros ideais de amor e de piedade..."

Além disso, suas palavras exaltam a figura de Rachel como um exemplo a ser seguido, "... essas vidas que orientam e simbolizam, que indicam as diretrizes do bem e da verdade, prolongando-se pelo tempo adiante, e, na memória de seus feitos, perduram nas gerações dos futuro..." Desse modo, as postulantes à profissão deveriam passar por um processo de atualização do habitus, pois a acumulação do capital cultural exige uma incorporação mediante um trabalho de inculcação e assimilação que não se efetua de forma imediata e requer investimento pessoal por parte do agente (BOURDIEU, 1998, p. 74).

Ao final, Carlos Chagas conclama as enfermeiras a serem guardiãs da memória de Rachel Haddock Lobo ao tempo em que enuncia as qualidades desejáveis para a enfermeira: "... As enfermeiras de hoje e de amanhã saberão zelar, na fidelidade de seus propósitos, na eficiência de sua ação, na firmeza de seus princípios, o patrimônio moral inestimável e a grande obra de aperfeiçoamento médico-social que agora lhes transmite Rachel Haddock Lobo".

A Escola de Enfermeiras D. Anna Nery decretou luto oficial de oito dias. A imprensa oficial publicou discursos elogiosos à Rachel Haddock Lobo, salientando sua administração profícua como administradora e enfermeira. Foram prestadas homenagens pelo diretor do Departamento Nacional de Saúde que, ao inaugurar o Congresso de Lepra, comunicou aos presentes o seu passamento, solicitando um minuto de silêncio. Na assembléia da sociedade de Medicina e Cirurgia, o professor Leonel Gonzaga comunicou à mesa a notícia do falecimento da diretora da escola de enfermeiras e solicitou que fosse consignado em ata o voto de pesar.

Vale ressaltar que os diversos discursos publicados por ocasião do falecimento de Rachel Haddock Lobo exaltam os seus atributos como mulher e como enfermeira e fazem menção ao seu sofrimento em razão do lar seu desfeito e sua sublimação através

da enfermagem, como o de Adília de Albuquerque Moraes, publicado na Revista “Annaes de Enfermagem” :

“...inteligente, culta pertencente a uma das famílias mais ilustres da Metrópole, muito jovem ainda foi atingida em sua afeição de esposa amantíssima por uma ferida que ninguém curava. Sem filhos para amenizar as agruras do golpe desfechado, abandonou as afeições sociais, as vaidades mundanas, integrando-se num só ideal - o de minorar os sofrimentos dos desgraçados”.

A autora mostra-se reticente quanto à causa do abalo familiar. Essa omissão e a forma velada de aludir parecem tentar ocultar a realidade de uma separação. No Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery não foi encontrado documento algum que faça referência ao estado civil de Rachel, o mesmo ocorrendo com suas biografias (nem mesmo o nome de casada). No entanto, no livro de sepultamento do Cemitério São João Batista consta que Rachel Haddock Lobo era desquitada, condição extremamente constrangedora para qualquer mulher à época. Diante dessas homenagens, podemos inferir que, por ocasião do falecimento de Rachel Haddock Lobo, foi iniciado o processo de sua mitificação.

No ano seguinte ao falecimento de Rachel, ou seja, no dia 20 de maio de 1934, aniversário da morte de Anna Nery, dando continuidade às celebrações iniciadas na gestão Dennhardt⁴, ocorreu a romaria ao túmulo de Anna Nery, no Cemitério do Caju.

No mês seguinte, em 18 de junho (data do nascimento de Rachel Haddock Lobo), semelhante romaria se repetiu, sendo esta em homenagem à Rachel Haddock Lobo, no Cemitério São João Batista. Tais iniciativas demonstram igual empenho em manter vivas tanto a memória da patrona da Escola como a da enfermeira brasileira que assimilou a liderança nativa na Escola.

O discurso⁵ proferido por uma aluna à beira do túmulo exalta as qualidades de Rachel, destacando o seu espírito empreendedor, sua bondade e abnegação,

insistindo ainda no tema de sua opção pela enfermagem como forma de dedicar-se ao próximo para amenizar o sofrimento pessoal, buscando conforto através do atendimento das necessidades do ser humano que sofre: “...desfeito o teu lar, Rachel Haddock Lobo ferida na tua alma de mulher, dela tiraste o bálsamo, suplantando a dor do próximo...”

Mas, ao final, o discurso já evidencia que, passados nove meses de sua morte, se encontrava em pleno curso o processo de mitificação de Rachel como pessoa e como enfermeira: “... a sua vida tornou-se um símbolo na enfermagem e sua dedicação à Escola a conduziu à imortalidade. Possa o seu espírito perpetuar-se em nossa lembrança de modo a mantermos sempre elevado o ideal que nos conduziu...”

Nesse sentido, em 26 de setembro, por ocasião do 1º aniversário da morte de Rachel, foi celebrada uma missa na Igreja Nossa Senhora Conceição da Boa Morte, às 10 horas. No mesmo dia, às 17 horas, foi inaugurado o seu retrato (foto nº 1), na residência das alunas, na Avenida Rui Barbosa. Nessa cerimônia, estiveram presentes membros da família Haddock Lobo. Fizeram uso da palavra: a superintendente do Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, Edith de Magalhães Fraenkel; a assistente da diretora da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery, Maria de Castro Pamphiro, em nome da Escola; a aluna Anita Guanais Dourado, em nome do corpo discente, e por último o dr Sydney Haddock Lobo (irmão de Rachel), que agradeceu a homenagem em nome da família. O discurso proferido pela aluna mais uma vez exalta a bondade de Rachel Haddock Lobo e conjuga a enfermagem com o alívio do sofrimento do outro na busca do esquecimento de si: “... pela grandeza de sua alma bondosíssima... disse alguém que das ruínas do seu lar, ela edificara outro, a escola. Que sublime verdade! Na Escola Anna Nery, Rachel Haddock Lobo reedificou o seu lar devastado, deixando de lado a preocupação com seu abalo moral, nem pensa na saudade, nas suas próprias chagas que reclamam um bálsamo...”

Não obstante, além da reiteração do tema da tragédia, o discurso também evidencia a disposição de transformar a origem da ex-diretora em objeto de reverência: "...de estirpe fidalga, trazendo nas veias o sangue nobre de seus avós..." uma vez que a posição do agente no espaço social "depende do capital cultural previamente investido pela família e que o reconhecimento econômico e social do certificado escolar depende do capital social também herdado" (BOURDIEU, 1998, p. 74).

O discurso de Edith de Magalhães Fraenkel enuncia a figura de Rachel como heroína: "... dirigindo

a escola em um período de incertezas, quando atravessamos crises de toda natureza, ela [Rachel] desdobrou-se a ponto de esquecer de si, arriscando a própria vida". Nesse mesmo discurso, a trajetória profissional de Rachel Haddock Lobo é apontada como modelo de enfermeira brasileira: "...Possas a recordação de sua passagem pela profissão suscitar nas futuras enfermeiras o estímulo vivificante de dedicação que deve crepitar na alma da verdadeira enfermeira, a exemplo de Rachel Haddock Lobo"⁵.



Inauguração do retrato de Rachel Haddock Lobo, ex-diretora da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery (1931-1933), no salão nobre da residência das alunas, na Av. Rui Barbosa, em 26 de setembro de 1934. Esta homenagem representa a personificação e heroificação de Rachel Haddock Lobo.

Localização: UFRJ, EEAN, Centro de Documentação, Arquivo Iconográfico, 1934.

O registro fotográfico correspondente à inauguração do retrato de Rachel Haddock Lobo refere-se a uma foto de composição vertical e enquadramento descentralizado. A leitura do texto tem como ponto de partida a parede em que está o retrato, entrelaçado com as demais pessoas e objetos, conforme suas disposições, ou seja, sua organização no arranjo fotográfico.

Trata-se de uma pose coletiva, na qual figuram trinta pessoas (vinte e sete mulheres, dois homens e um menino). Todos apresentam-se em trajes formais: os homens de terno e gravata e as mulheres com *toilettes* ou uniforme de enfermeira (hospitalar ou de saúde pública). Todas as mulheres apresentam-se de cabeças cobertas, ou pela touca de enfermeiras ou por chapéus. A condição de cabeça coberta esconde o magnífico sinal da feminilidade das mulheres, instrumento de sua sedução (PERROT, 1998, p.43).

O espaço geográfico representado na foto refere-se a uma das dependências da residência das alunas, que parece ser o salão nobre, pois os documentos escritos fazem referência a uma galeria de quadros e a foto evidencia em outra extremidade (parede) o retrato de Ethel Parsons (inaugurado há oito anos). Parece tratar-se de uma sala de grandes dimensões, devido à existência de uma larga porta dupla envidraçada, que se encontra aberta. O piso parece ser de madeira recém-encerado. O retrato está ladeado à esquerda por Edith de Magalhães Fraenkel, de pé, como sempre de uniforme de saúde pública, e pela aluna Anita Guanais Dourado, encarregada do elogio à Rachel Haddock Lobo; à sua direita encontra-se Zaíra Cintra Vidal, Instrutora das alunas. Sentadas ao lado destas figuras duas senhoras idosas, vestidas de luto (uma com o semblante consternado); deduzimos que elas sejam parentes próximas de Rachel Haddock Lobo, porque os documentos escritos mencionam a presença de familiares e pelo fato de que ambas estão sentadas em um lugar de honra, que corresponde à parede em que está o retrato. Os dois homens que figuram na foto, do lado de fora do salão, não foram identificados, mas os documentos escritos nos levam a deduzir que

um deles seja o dr Sydney Haddock Lobo. Apenas o menino, uma aluna e uma das senhoras estão olhando para o retrato. Os semblantes aparentam tristeza.

No que se refere ao reconhecimento das demais pessoas fotografadas, temos ao lado de Edith de Magalhães Fraenkel, Maria de Castro Pamphiro, de uniforme hospitalar, assistente de Bertha Pullen⁶. Esta, vestida de enfermeira hospitalar, está deslocada, ou seja, na segunda fila do arco, surgindo por trás do perfil do único menino visível no espaço fotográfico. Sua posição no arranjo fotográfico, distante do retrato e das dirigentes brasileiras, não a coloca em relevo, a não ser por sua estatura, que a faz sobressair no grupo.

Além das três dirigentes brasileiras (superintendente do serviço de enfermeiras, assistente da diretora e instrutora das alunas), aparecem na foto cerca de uma dezena de alunas.

Na verdade, nesse evento evocativo do falecimento da primeira diretora brasileira, a figura de Bertha Pullen emprestaria uma entonação mais grave ao ambiente, pois, ao tempo em que reavivaria nos presentes o sentimento de desgosto, devido à relação direta entre sua presença e a morte de Rachel Haddock Lobo, levava também à constatação de que esta não pudera ter como sucessora outra brasileira. Aliás chama atenção o fato da diretora não ter feito uso da palavra.

A consagração e atualização do mito

A trajetória pessoal e profissional de Rachel Haddock Lobo é marcada por circunstâncias que emprestam à sua personagem características que “mitologicamente poderiam ser interpretadas como sinais do destino que acompanham os heróis” (BARREIRA, 1996, p. 306) como o drama familiar; as nobres motivações: voluntária na 1ª Guerra Mundial, participação ativa em momentos de crises nacionais como a Revolução Constitucionalista de 32, Revolução de 30; o charme pessoal: figura singular e impressionante, altiva, feições delicadas,

olhos marcantes, sorriso enigmático (foto nº 2) e por último o chamado do destino: o cargo de diretora da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery e a morte prematura e inesperada.

As qualidades pessoais e profissionais de Rachel Haddock Lobo também foram reconhecidas na Exposição de Motivos apresentada pelo Secretário Geral de Saúde e Assistência⁷, Dr. Ary Pinheiro de Oliveira Lima, ao Prefeito do então Distrito Federal Dr. Henrique Dodsworth, por ocasião da denominação do nome de Rachel Haddock Lobo à atual Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro /UERJ⁸, em 1944: “ Considerando que, como diretora da escola [Escola de Enfermeiras D. Anna Nery], sua única preocupação passou a constituir a formação das alunas que, além dos conhecimentos técnicos, encarnassem realmente o espírito de abnegação e sacrifício da verdadeira enfermeira, pelo amor, entusiasmo e fé na profissão que abraçaram”.

Assim, os atributos pessoais e profissionais de Rachel Haddock Lobo descritos no documento

evidenciam o processo pelo qual as alunas de enfermagem deveriam ser submetidas, de modo a adquirirem as disposições internas perfeitamente enquadráveis no âmbito das atitudes esperadas dos agentes de enfermagem, a exemplo de Rachel Haddock Lobo, uma vez que “a aptidão ou o dom são produtos de um investimento em tempo e em capital cultural” (BOURDIEU, 1998, p. 76).

Atualmente, a imagem de Rachel Haddock Lobo figura na “folha de rosto” da Revista de Enfermagem UERJ, com a seguinte legenda: “ Patronesse da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo atual Faculdade de Enfermagem, UERJ”⁹.

Além disso, a gestão de Rachel Haddock Lobo na Escola de Enfermeiras D. Anna Nery vem sendo objeto de estudo em pesquisas de graduação¹⁰ e pós-graduação *stricto sensu*¹¹.



Rachel Haddock Lobo, então diretora da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery, vestida com o uniforme da escola de enfermagem onde estudou, em Paris, no qual sobressai o véu em lugar da touca.
Localização: UFRJ, EEAN, Centro de Documentação, Arquivo Iconográfico.

Considerações finais

A personagem Rachel Haddock Lobo de família ilustre, formada em Paris, três anos de estudos nos Estados Unidos, eleita pelas americanas para protagonizar o papel de lédima sucessora das dirigentes americanas, cujas qualidades não foram encontradas em uma enfermeira ananéri. Tanto assim que sua morte prematura e inesperada provocou um vazio institucional e uma crise sucessória, pois o capital cultural no estado incorporado, *o habitus*, é parte integrante da pessoa e depauperada e morre com o seu portador, não podendo ser transferido a outro, sob a

forma de herança como um título ou um bem material (BOURDIEU, 1998, p. 75).

Além disso, sua figura impressionante pelo uso do véu (claro ou escuro), o drama familiar e por último sua morte prematura e inesperada representaram atributos que contribuíram para a sua mitificação como heroína e mártir da causa da enfermagem.

A análise dos documentos evidenciou que o culto à memória de Rachel Haddock Lobo, tomada como objeto de reverência pelas novas gerações de enfermeiras brasileiras, proclamadas como suas descendentes, teve o efeito simbólico de conferir dignidade à toda categoria de enfermeira diplomada.

Rachel Haddock Lobo: the nurse myth in the 1930s

Abstract

This study is conducted in a social-history perspective and aims at Rachel Haddock Lobo's mythicizing process, after she passed away when she was in charge of Anna Nery School of Nursing in 1933. The objectives are: to describe her professional course; to analyse the characteristics of the mythicizing process; and to discuss the effects of creating a mythical nurse. The primary sources are the photographs, the official documentation and the newspaper clipping found in the Documentation Center at Anna Nery School of Nursing. The secondary sources are bibliographies on History of Nursing and the social context of that period. The analysis of this documentation, regarding the polysemic aspects, pointed out that the respect to Rachel Haddock Lobo's memory, considered as a reference by the new generations of Brazilian nurses, had the symbolic effect of grating dignity to all nurses.

Keywords: History of Nursing. Nursing research. Biography

Rachel Haddock Lobo, mito de enfermera en los años 30

Resumen

Este estudio, realizado en la perspectiva histórica social, tiene como objeto el proceso de mitificación de Rachel Haddock Lobo, después de su fallecimiento cuando directora de la Escuela de Enfermería Anna Nery, en 1933, y como objetivos: describir la trayectoria profesional de Rachel Haddock Lobo, analizar las características del proceso de mitificación y discutir los efectos de la creación de un mito de enfermera. Las fuentes primarias utilizadas como fotografías, documentos escritos de carácter oficial y recortes de periódicos pertenecen al Centro de Documentación de la Escuela de Enfermería Anna Nery. Las fuentes secundarias

se referem a bibliografias sobre a historia de la enfermagem y el contexto social de la época. El análisis de los documentos, en sus diversos aspectos, evidenció que el culto de la memoria de Rachel Haddock Lobo, es tomado como objeto de reverencia por las nuevas generaciones de enfermeras brasileñas, proclamadas como sus descendientes, tuvo el efecto simbólico de conferir dignidad a toda la categoría de enfermera diplomada.

Palabras claves: Historia de la Enfermería. Investigación en Enfermería. Biografía.

Referências bibliográficas

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

BARREIRA, Ieda de Alencar. **A enfermeira ananéri no país do futuro**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989.

_____. **Escritos de educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

PERROT, Michelle. **Mulheres públicas**. São Paulo: UNESP, 1998, 159 p.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis: Vozes, 1980.

SANTOS, Tânia Cristina Franco. A câmera discreta e o olhar indiscreto: a persistência da liderança norte-americana no ensino de enfermagem na capital do Brasil (1928-1938). 1998, 229 p. **Tese (Doutorado em Enfermagem)** - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Notas

¹Atual Escola de Enfermagem Anna Nery.

²Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro- Secretaria Municipal de Urbanismo -Certidão nº 4294/ 00

³Localização: UFRJ, EEAN, PA, Centro de Documentação, Cx 40, Doc. 24, 1933.

⁴Lorraine Geneviève Dennyhardt foi a segunda diretora da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery (1925-1928).

⁵Localização: UFRJ, EEAN, PA, Centro de Documentação, Cx 44, Doc 211, 1934.

⁶UFRJ, EEAN, Centro de Documentação, Caixa 34 B, doc 326, 1934.

⁷Bertha Pullen foi antecessora / sucessora de Rachel Haddock Lobo na direção da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery⁸Resolução nº 8, de 21/06/1944. Localização: Faculdade de Enfermagem da UERJ. Centro de Memória Nalva Pereira Caldas.

⁹Fonte: Revista Enfermagem UERJ publicação do Núcleo de Pesquisa e Editoração da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

¹⁰Trabalho de conclusão de curso intitulado "A gestão da primeira diretora brasileira na Escola de Enfermeiras D. Anna Nery: Rachel Haddock Lobo (1931-1933)", de autoria de Fabiana Sanches Marques, no primeiro semestre do ano 2000.

¹¹ Objeto de estudo da dissertação de mestrado (em andamento) de autoria de Sonô Taira de Oliveira e parte do capítulo três da tese de doutorado de autoria de Tânia Cristina Franco Santos, intitulada "A câmera discreta e o olhar indiscreto: a persistência da liderança nativa no ensino da enfermagem na capital do Brasil (1928-1938)", defendida em dezembro de 1998.

Sobre os Autores

Tânia Cristina Franco Santos

Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira. Pesquisadora 2C do CNPq.

Ieda de Alencar Barreira

Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira. Pesquisadora 1A do CNPq